



## ASPECTOS INTERTEXTUAIS EM PRODUÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de recebimento: 30/05/2017

Aceite: 03/07/2017

Solange Goretti Moreira PIZZATTO (UNIOESTE)<sup>1</sup>

Renan Paulo BINI (UNIOESTE)<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta categorias de intertextualidade constantes na produção de texto científico de aluno do nono ano do Ensino Fundamental, a qual foi motivada pelo Projeto ART, desenvolvido em escola pública da zona rural da cidade de Cascavel, Estado do Paraná, no ano de 2011. Objetivou-se verificar como a intertextualidade manifestou-se no texto sob análise e se acomodou caráter diferenciado por se tratar do gênero artigo científico, adaptado à realidade da série em questão. Partiu-se da hipótese de que os alunos do nono ano do Ensino Fundamental sabem argumentar em situações de produção escrita, porém não lidam com alternativas linguísticas diferenciadas, além daquelas mais comuns à língua oral e à prática escolar tradicional. Aplicou-se proposta de análise com base nos estudos de Koch (2011), Cavalcante (2012) e Fávero e Koch (1994), entre outros autores. Este trabalho possibilitou evidenciar que a inserção do gênero artigo científico no Ensino Fundamental, mesmo que ainda de forma introdutória, contribui para o desenvolvimento da criticidade dos alunos e que é possível lidar com a citação de outros textos na produção escrita, de forma consciente.

**Palavras-chave:** Produção Escrita; Ensino Fundamental; Texto; Análise Linguística; Intertextualidade.

**Abstract:** This work presents categories of intertextuality in the production of a scientific text of the ninth year of Elementary School, which was motivated by the Project ART, Developed in a public school in the rural area of Cascavel, State of Paraná, In the year 2011. The objective was to verify how the intertextuality manifested itself in the text under analysis and it accommodated a differentiated character because it is the genre scientific article, adapted to the reality of the series in question. It was hypothesized that students in the ninth grade of elementary school can argue in situations of written production, but they do not deal with differentiated linguistic alternatives, besides those more common to oral language and traditional school practice. We applied a proposal of analysis based on the studies of Koch (2011), Cavalcante (2012) and Fávero and Koch (1994), among other authors. This work made it possible to point out that the insertion of the scientific article genre in elementary school, even though in an introductory way, contributes to the development of students' criticality and that it is possible to deal with the quotation of other texts in written production, in a conscious way.

**Keywords:** Written Production; Elementary School; Text; Linguistic Analysis; Intertextuality.

<sup>1</sup> Discente da Especialização em Educação a Distância com Ênfase na Formação de Tutores da Faculdade São Braz, e da Pós-Graduação *lato sensu* em Língua Inglesa da Unioeste. Graduada em Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas pela Unioeste. Cascavel-PR. E-mail: solange\_pizzatto@hotmail.com

Unioeste - Licenciado em Letras Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas

<sup>2</sup> Mestrando em Letras na Unioeste; Discente do MBA em Marketing, Propaganda e Vendas pela Univel; Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Univel; Acadêmico do Curso de Letras Português/Italiano e suas respectivas Literaturas da Unioeste. Cascavel-PR. E-mail: renanpaulobini@hotmail.com



## 1 Considerações iniciais

Levando em consideração a produção escrita de um aluno do nono ano de uma Escola Pública do Campo, de um distrito de Cascavel-PR, o presente estudo tem o objetivo de verificar se, nessa produção, há categorias de intertextualidade e se há também a presença de mecanismos linguísticos mais comuns à escrita, a fim de que se avalie o resultado sobre a produção do gênero artigo científico, adaptado à realidade do Ensino Fundamental. Ressaltamos que a escolha do gênero parte do princípio estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1998), de que é preciso contemplar a variedade de gêneros textuais existentes nas atividades de ensino, além da formatação do gênero facilitar a compreensão de elementos intertextuais explícitos, entre os alunos, como as citações diretas.

A pesquisa, aqui relatada, então, justifica-se pela necessidade de reflexão sobre a prática de ensino da produção escrita na escola e toma como norteamento o seguinte projeto: Aplicação e reflexão teórica na sala de aula: análise linguística como suporte para a produção de textos dos alunos de uma escola pública do Estado do Paraná (doravante, ART), projeto motivou produções escritas de alunos de Ensino Fundamental. O gênero artigo científico foi o selecionado para o trabalho de produção escrita e, portanto, para a presente pesquisa.

Nessa perspectiva, a seguir, apresentaremos concepções de intertextualidade e suas funções para nossa análise. Teceremos, também, discussões sobre a noção de texto, considerando a afirmação de Koch (2014, p.46) de que o texto “é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior”, buscou-se estabelecer relações entre o texto produzido pelo aluno e outros que foram apresentados em sala. A partir das discussões teóricas, apresentaremos os encaminhamentos metodológicos que direcionaram a elaboração desta pesquisa, que é, em suma, qualitativa. Na sequência, analisamos o material referenciado, com a finalidade de verificar se ocorreu a intertextualidade na produção escrita de aluno de nono ano de Escola Pública do Campo, localizada no município de Cascavel. Também nos preocupamos em verificar quais características do gênero artigo científico, ensinado no ano de 2011, foram apreendidas.

## 2 Discussões sobre a noção de texto

A presente seção traz reflexões sobre as noções atuais de texto. A palavra texto vem do latim *textum* que significa tecido, entrelaçamento. O texto seria então o resultado de uma combinação perfeita de “fios” (orações) tendo como resultado uma costura. Para Fiorin e Platão



(2000, p. 17), um texto deve conter coerência de sentido, pois não podemos apenas disponibilizar algumas frases sem conectá-las adequadamente umas às outras. Ao utilizarmos os conectivos adequados estaremos interligando as orações e diminuiremos o risco de comprometer a ideia central do texto. Fávero e Koch (1994) conceituam texto a partir de duas acepções: em sentido *lato* e em sentido *stricto*:

Texto, em *sentido stricto*, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme, uma escultura etc.) isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos. Em se tratando da linguagem verbal temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor [...] e o evento de sua enunciação. O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (em sentido estrito) (FÁVERO; KOCH, 1994, p. 25).

Considerando-se tais premissas, o texto deixa de ser considerado um produto acabado. Deve ser entendido em seus processos de planejamento, de verbalização e de construção. Trata-se do resultado de ações coordenadas de indivíduos atuantes socialmente. Para Cavalcante (2012, p. 20), texto “é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos. É, também, um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante”.

Dessa maneira, os sujeitos são vistos como indivíduos ativos na sociedade: portanto, o texto os privilegia, bem como os seus conhecimentos, em processo de interação. Segundo a autora, ao compreendermos que os sentidos do texto não estão presentes apenas na superfície textual, que esses sentidos são construídos por meio da interação locutor-texto-interlocutor, entendemos que os contextos são essenciais para o trabalho de interpretação dos eventos comunicativos. A definição de texto prevê algo que estará pronto, acabado, porque a delimitação envolve fatores que também são externos ao escopo estrutural. Desta forma, os parâmetros não são precisos, pois tudo é maleável e instável, o que dificulta a noção de texto (CAVALCANTE, 2012). Segundo Koch e Travaglia:

Texto será entendido como uma unidade linguística de sentido concreto (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido, preenchendo uma função comunicativa reconhecível, independente da sua extensão (KOCH; TRAVAGLIA, 2000, p. 67).

O texto é resultado da atividade comunicativa, que se faz seguindo regras e princípios discursivos. Essa unidade comunicativa é de sentido complexo, todo o significativo em relação à situação em que ele é produzido. O sentido está relacionado com a intenção comunicativa e com a situação sócio-histórica. Assim, evidencia Koch (2014):



[...] todo texto é um objeto heterogêneo que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior; e desse exterior, evidentemente, fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude ou a que se opõe. [...] Essas formas de relacionamento entre textos são, como se verá, bastante variadas (KOCH, 2014, p.59).

Em diversas práticas cotidianas de linguagem, os produtores não percebem que fazem uso de uma rede de relações entre textos, ao elaborarem seus próprios textos. Por sua vez, os leitores/receptores não observam que, ao processarem o que leem ou ouvem, geralmente utilizam desse conhecimento sobre outros textos, com intuito de construir sentido global a diversas formas textuais com as quais estão em contato.

Vejamos o que dizem a respeito do texto os PCN:

[...] Podemos afirmar que o texto é o produto da atividade verbal oral ou escrita que forma um todo significativo e acabado, qualquer que seja a sua extensão. É uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir da coesão e da coerência. Esse conjunto de relações tem sido chamado de textualidade. Dessa forma, um texto só é um texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, quando possui textualidade (BRASIL, 1998, p. 23).

O que se verifica na maioria das vezes é que alunos consideram um texto somente quando há linguagem verbal. Desta forma, é preciso que o professor leve até os alunos a definição de texto e trabalhe os seus diversos tipos de linguagem componentes: verbal e não verbal. E, concomitantemente, as suas funções: ilustrar ou complementar.

## 2.1 Intertextualidade

Segundo Koch e Elias (2016), o conceito de intertextualidade surgiu na década de 1960, pela pesquisadora francesa Julia Kristeva e Bakhtin, ao encontro dessa questão, Bakhtin (1986) argumenta que,

O texto só ganha vida em contato com outros textos (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos [...] Por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas (BAKHTIN, 1986, p. 162).

Para Bakhtin, o autor de um texto “conversa” com outros textos na produção do seu texto e o significado do novo é influenciado por esta conversa. Assim sendo, intertextualidade pode estar presente no tema, no estilo ou na estrutura apresentada pelo texto, por meio de uma citação, de uma paráfrase ou até mesmo de uma tradução. A intertextualidade pode ser definida



como o fenômeno identificado quando, em um texto, faz-se referência a outro, sendo um dos fatores de coerência textual, e está presente em todo texto. Portanto, de acordo com o conceito do autor, é plausível afirmar que todo texto, seja ele oral ou escrito, está impregnado de sentidos explícitos ou implícitos de uma infinidade de outros textos com os quais o autor já teve contato anteriormente. É nesta perspectiva que se funde o conceito de intertextualidade, que admite e reconhece as outras vozes presentes na produção.

Entendemos que todo texto se caracteriza como um intertexto, isto é, “todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis” (BARTHES, 1974 apud KOCH, 2014, p. 59). Desta forma: “Todo texto é um objeto heterogêneo, pois dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude, ou a que se opõe” (KOCH 2014, p.59). Maingueneu (1976) afirma ser o intertexto um componente decisivo das condições de produção: “um discurso não vem ao mundo numa inocente solicitude, mas constrói-se através de um já-dito em relação ao qual toma posição” (MAINGUENEU, 1976, p. 39).

Por meio da presença do autor naquilo que se diz (ou se escreve) ou se ouve (lê-se) é que Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p. 10) preconizam “a existência de uma intertextualidade ampla, constitutiva e todo e qualquer discurso, a par de uma intertextualidade *stricto sensu*, está atestada, necessariamente, pela presença de um intertexto”. Assim, a intertextualidade pode ser observada quando um texto está inserido em outro texto anteriormente produzido.

Koch (2014) aborda a intertextualidade em sentido amplo e restrito. A autora define essa primeira como uma condição de existência do próprio discurso, que pode se aproximar do que se denomina interdiscursividade (ou heterogeneidade constitutiva, como menciona). A interdiscursividade, por sua vez, pode ser entendida como as diversas conexões que qualquer texto tem com os discursos observados na correspondente cultura.

Com o propósito de caracterizar a intertextualidade em seu sentido amplo, Koch, Bentes e Cavalcante (2008) assumem a perspectiva de que a relação entre um texto e outro (s) texto (s) não ocorre somente entre enunciados isolados, mas entre modelos abstratos de produção de textos/discursos. Ou seja: os falantes de uma determinada comunidade, a partir da vivência em sociedade, adquirem e armazenam na memória modelos cognitivos de contexto e esquemas textuais (ou superestruturas), que os auxiliam nos processos de produção e intelecção textual. Isso quer dizer que, ao lançar mão dos modelos armazenados em sua memória, o falante é capaz, entre outros elementos, de reconhecer e de utilizar adequadamente gêneros e tipos textuais. A



intertextualidade nada mais é que absorção e transformação de um texto através de outro texto, ou seja, todo texto é constituído de intertextos. Sobre a definição de intertextualidade, Cavalcante (2012) evidencia que:

[...] em muitos textos, percebem-se indícios tangíveis de uma relação com outros, desde evidências tipográficas, que demarcam fronteiras bem específicas entre um dado texto e algum outro que esteja sendo evocado, até pistas mais sutis que conduzem o leitor à ligação intertextual por meio de inferências (CAVALCANTE 2012, p. 146).

As atividades intertextuais são fundamentais para a produção textual. Nessa perspectiva, é válido ressaltar o princípio dialógico bakhtiniano segundo o qual, no ato do discurso, o papel central do sujeito é substituído por diferentes vozes sociais. No processo de realização de uma atividade intertextual, o aluno deve utilizar seu conhecimento de língua, seu conhecimento de mundo e seu conhecimento sobre a estrutura, a organização e propósito do gênero textual analisado.

## 2.2 Tipos de intertextualidade

A intertextualidade, em sentido amplo, insere-se no interdiscurso. Conforme Segre (apud REIS, 1995), a intertextualidade refere-se às relações existentes entre um texto e outro, enquanto que, por outro lado, a interdiscursividade trata das conexões que todo texto possui com os discursos registrados em determinada cultura. A intertextualidade em sentido amplo é um princípio teórico norteador e uma categoria possível de ser mobilizada para a análise dos processos de produção e recepção de textos. Para Verón (1980, p. 82; apud KOCH, 2014, p. 61), “um texto não tem propriedades em si: caracteriza-se somente por aquilo que o diferencia de outro texto [...]; trabalha-se sempre sobre vários textos, conscientemente ou não”.

A intertextualidade restrita ocorre no momento em que um texto retoma outro efetivamente produzido e do qual conserva elementos que materialmente vem se instalar dentro do novo texto, quer seja fazendo menção explícita a sua origem, quer deixando-a implícita, requerendo que tal retomada fique a cargo da percepção do leitor que se depara com o texto (KOCH, 2014). Ou seja, a intertextualidade se dá com “a relação de um texto com outros textos previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos” (KOCH, 2014, p.62). No texto lido, o leitor deve reconhecer marcas de outro com o qual dialoga, isto é, é imprescindível a presença de um “intertexto”.

A intertextualidade em sentido restrito ocorre pela presença do intertexto e faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores (KOCH,



2014). Este tipo de intertextualidade pode ser dividido em intertextualidade explícita, quando há citação da fonte do intertexto como acontece no discurso relatado, nas citações e nas referências, resumos, resenhas e traduções; e em implícita que ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, como nas alusões, na paródia, em certos tipos de paráfrase e de ironia. Neste caso, o produtor do texto espera que o leitor seja capaz de reconhecer a presença do intertexto, pela ativação do texto-fonte em sua memória discursiva, pois se isso não ocorrer estará prejudicada a construção do sentido.

Segundo Koch e Travaglia (2003, p.92), a intertextualidade pode ser identificada como de forma ou de conteúdo. A intertextualidade de forma ocorre quando o produtor de um texto repete expressões, enunciados ou trechos de outros textos, ou então o estilo de determinado autor ou de determinados tipos de discurso, por meio de paráfrases ou de citações (diretas ou indiretas). Quanto ao conteúdo, pode-se dizer que a intertextualidade é uma constante: os textos de uma mesma época, de uma mesma área de conhecimento, de uma mesma cultura etc., dialogam, necessariamente, uns com os outros. Essa intertextualidade pode ocorrer de maneira explícita ou implícita.

### 3 Percorso metodológico

A presente pesquisa está direcionada à verificação da Etapa 03 do projeto ART<sup>3</sup>, referente à aplicação da teoria e produção escrita. A temática trabalhada, Dia Mundial da Água, foi observada na forma como o texto se constitui em termos de intertextualidade. Para tanto,

---

<sup>3</sup> O desenvolvimento do Projeto ART foi realizado, em seu primeiro momento, no Colégio Estadual São João, localizado no Distrito de São João do Oeste, município de Cascavel, a 35 quilômetros de Cascavel. A escola contava, em 2011, na época da coleta de dados, com 240 alunos matriculados nos turnos matutino e vespertino, nos níveis de Ensino Fundamental e Médio. Ressalta-se que os projetos contaram com o apoio da Fundação Araucária. O estabelecimento atende a uma comunidade escolar composta por filhos de pequenos produtores rurais e alunos vindos de dois acampamentos de Sem Terra. Além do ensino regular o Colégio oferta o Programa Sala de Apoio à aprendizagem, Sala de recursos, o CELEM (nas línguas Espanhola e Italiana). Segundo Schneider (2013), foram ministradas aulas semanais na turma de 9º ano do Ensino Fundamental, contexto em que estavam inseridos os alunos que produziram os textos que serão analisados nesta pesquisa. O Projeto ART foi realizado de junho a dezembro de 2011, perfazendo um total de dezoito aulas. A aplicação do Projeto ART (que se estendeu do ano de 2011 até o início do ano de 2012) ocorreu por proposta de projeto à Fundação Araucária pela Professora Dra. Aparecida Feola Sella, que contou com o auxílio da mestranda Professora Glaci Terezinha Schneider e demais orientandos. O projeto também foi ampliado e recebeu o apoio do PROCAD, CNPq e CAPES. Assim, de acordo com material escrito pelos pesquisadores envolvidos diretamente na pesquisa, a preferência se deu pela observação participante, uma vez que comprovadamente o pesquisador interage com o objeto pesquisado. Mais informações sobre o Projeto, sua metodologia e outras pesquisas que também se desdobraram a partir da coleta de dados do ART, estão disponíveis em Schneider (2013), Sella e Schneider (2014), Sella, Bini e Pizzatto (2015) e em Sella, Bini, Santana e Alexius (2016), conforme as referências listadas ao final deste artigo.



foram considerados textos que serviram de base para aplicação em sala de aula. O modelo teórico-metodológico adotado neste trabalho é qualitativo, tendo em vista que nosso propósito é olhar para o objeto de estudo tentando ver nele os seus aspectos singulares, particulares, sem, evidentemente, ignorar regularidades, e sem pretensão, portanto, de construir generalizações.

Fez-se, então, a seleção do *corpus* da pesquisa no banco de dados do projeto ART. O *corpus* selecionado compõe-se por um texto, escolhido de maneira aleatória, relativo à versão final de proposta apresentada em 2011, produzida pelo Aluno A. Foram separados os recortes que explicitam discurso citado de forma direta e as paráfrases, observando como foram constituídas estratégias para tais citações. Serão consultados os textos que serviram de leitura no projeto ART. Depois de tabulados os dados, procedeu-se à reflexão dos resultados obtidos.

A análise aqui apresentada volta-se para somente um texto, ou seja, a última versão do projeto ART. Consideram-se, portanto, os aspectos de intertextualidade e o perfil do gênero artigo científico, adaptado ao nono ano do Ensino Fundamental, não se considerando, neste momento, o processo de refração.

#### 4 Apresentação e análise do *corpus*

Alertamos mais uma vez que o texto aqui analisado está transcrito como foi produzido, pelo aluno, por isso questões de ortografia, regência, enfim, de norma padrão e de língua escrita não foram corrigidas. Mantém-se o texto conforme o original. Para demonstrar que há intertextualidade com os textos utilizados para as aulas de leitura, primeiramente observamos o artigo de opinião intitulado *Dia Mundial da Água*, o qual serviu para que os alunos de uma forma geral capturassem argumentos e pontos de vista. Conforme já anunciado, trata-se de texto selecionado de acordo com as experiências de leitura dos alunos do nono ano.

O texto é relativamente curto, acomoda processo argumentativo e, de acordo com Sella (2007), foi adaptado para promover leitura mais fluida por parte dos alunos. Nesse sentido, o texto base, *Dia Mundial da Água*, retirado do site *InfoEscola.com*, já apresenta a característica principal para a aplicação ocorrida: projeta-se para um leitor inserido na educação formal.

De certa forma, a consulta ao banco de dados propiciou afirmar que este texto foi o mais utilizado como fonte de consulta para a composição do texto sob análise. Por outro lado, outro texto, também utilizado para as aulas de leitura, foi referenciado pelo aluno, embora de forma menos recorrente. Esses comentários iniciais podem ajudar a compreender as reflexões sobre o



texto (doravante referenciado como Texto A), produzido pelo aluno (aqui denominado “A”) participante do projeto ART.

Para facilitar a leitura, dispusemos os recortes do texto em que ocorre intertextualidade com numeração distinta e também numeramos as linhas. Assim, temos:

**Quadro 1: (Última versão)**

1	Título = <b>O que está acontecendo com a nossa água?</b>
2	
3	<b>Resumo:</b> O texto a seguir está se referindo ao dia mundial da água, falaremos que o ser humano, que
4	também esta poluindo cada vez mais os rios e esta acabando com nossa água. O texto relata que cerca de
5	70% do nosso corpo é constituído por água.
6	
7	<b>Palavras chaves=</b> Poluição da água, desperdício, prevenção.
8	
9	<b>Introdução =</b> O dia mundial da água é comemorado no dia 22 de março, esse dia foi criado pela
10	Organização das Nações Unidas (ONU), para reduzir a poluição e o desperdício de água e para as pessoas
11	começarem a pensar que consumindo menos, todos podem ter um mundo melhor.
12	<b>Comentando sobre o assunto =</b> Segundo o texto “Dia Mundial da Água” cerca de 70% do nosso corpo é
13	constituído por água, sendo que a água cobre também cerca de 70% da superfície terrestre, os oceanos
14	representam 97,2% da água de todo o planeta portanto temos que preservar água para que de modo no
15	futuro tenhamos água potavel.
16	A ONU, pensando em um jeito de prevenir a poluição da água, pensou numa maneira de conscientizar
17	as pessoas e criou o dia mundial da água, comemorando no dia 22 de março no mundo todo vemos como
18	o dia mundial da água é importante para conscientizar as pessoas.
19	Dessa forma, as pessoas começaram a pensar mais sobre o assunto e começaram a prevenir a poluição
20	porque o ser humano está poluindo cada vez mais os rios, lagos e mares.
21	A escassez da água, assim como a poluição, é um problema mundial, o qual está sendo um problema
22	enfrentado por vários países que já venceram a poluição, e que estão conseguindo reverter este problema
23	mundial.
24	<b>Algumas considerações =</b> A questão da poluição deve ser discutida em congressos e no dia a dia para,
25	mais tarde, nós não sofrermos com essas consequências como a falta de água, mas também conforme
26	inumeras fontes naturais de água no mundo, rios e lagos, em goteiras e aquíferos, chuvas e neve, a
27	quantidade de água como em diferentes países que conseguem extrair para fornecer aos seus cidadãos.
28	Em uma lista, é comentado que, na península árabe, onde é varia bastante derramado por água doce,
29	excede em 500% da disponibilidade de toda a água da região. (Tirado do site ESTADO. COM. BR,
30	parágrafo 51). E fundamental e muito importante a conscientização da população mundial em relação
31	a educação ambiental para que possamos consumir água sempre tenhamos medo que a mesma possa
32	acabar.
33	
34	Referências bibliográficas: ESTADAO. COM.BR /WWW.INFOESCOLA.COM/DATAS-
35	COMEMORATIVAS/DIA-MUNDIAL-DA-ÁGUA.
36	

Para a análise, torna-se importante ressaltar que o aluno mora na zona rural, o que gera uma visão mais empírica sobre a temática água, a qual se distancia do conhecimento enciclopédico dos alunos da área urbana. Enquanto um aluno que reside na cidade concebe, provavelmente, em tese, a água que sai da torneira, já potável, um aluno de zona rural tem contato com água de rios, açudes, poços artesianos etc.



Em relação à organização estrutural, o texto está dividido em cinco (5) partes principais: resumo, seguido das palavras-chave; “introdução”, em que se apresenta o tema que será discutido posteriormente; “comentando sobre o assunto”, com informações e argumentos que abordam a temática; “algumas considerações”, na qual se retomam alguns dados que possibilitam maior ênfase ao tema proposto; e “referências bibliográficas”, com as fontes que serviram de base para a produção da proposta. Tal estruturação respeita, de certa forma, a divisão do artigo científico, preconizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002): resumo, palavras-chave, introdução, desenvolvimento e referências.

Verifica-se, nesse sentido, que o texto apresenta não só a estruturação de acordo com o gênero artigo científico, mas também informações relevantes sobre o tema tratado. Portanto, no texto percebe-se atendimento à proposta de produção de um artigo científico. Nota-se, de antemão, que o aluno foi motivado pelos professores atuantes no projeto ART a recorrer aos textos lidos em sala de aula e a pesquisar mais textos que abordassem o tema. Neste contexto amplo de leitura, o educando acabou lidando com o exercício da intertextualidade, inicialmente, em seu sentido amplo.

O *corpus* aqui analisado retrata a última versão, sendo que, no primeiro parágrafo, discorre-se sobre a importância da água e da situação de escassez desse recurso. Anuncia-se por meio da frase (linha 3) “*O texto a seguir está se referindo ao dia mundial da água*” – a forma como o texto está organizado, e apresenta-se o foco do texto (linha 9), ao afirmar que o Dia Mundial da Água foi criado “para reduzir a poluição e o desperdício de água e para as pessoas começarem a pensar que consumindo menos, todos podem ter um mundo melhor”. Assim, incluem-se informações que mostram ao leitor a relevância dos recursos hídricos e as situações que podem levar à falta de água, referenciando não só o texto base, mas também outros textos que abordaram o tema.

Nota-se que, apesar de o aluno ter compreendido o fenômeno da paráfrase e utilizado elementos apresentados no texto base, não houve a apresentação das referências de forma correta, embora o aluno tenha se apropriado dos dados como se fosse o autor, utilizando-os como argumentos. Verifiquem-se os recortes abaixo:

TEXTO DO ALUNO:

Linha 5: [...] **cerca de 70% do nosso corpo é constituído por água;**

TEXTO BASE:

A importância da água é tamanha que **cerca de 70 % do corpo humano é formado por água.**

TEXTO DO ALUNO:



Linha 13-15: [...] **de 70% do nosso corpo [...] por água, [...] cerca de 70% da superfície terrestre, [...] os oceanos representam 97,2% da água [...]**

TEXTO BASE:

[...] A importância da água é tamanha que cerca de **70 % do corpo humano é formado por água.** (Repetição - da linha 5)

[...] A água é essencial para todos os seres vivos e **cobre cerca de 70% da superfície terrestre.**

[...] **Os oceanos são responsáveis por 97,2% de toda a água do planeta.**

TEXTO DO ALUNO:

Linha 17: **A ONU pensando em um jeito de prevenir a poluição da água, [...]**

TEXTO BASE:

A assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) **criou este marco de reflexão sobre o uso da água** em 22 de Fevereiro de 1993.

TEXTO DO ALUNO:

Linha 27-29: [...] **conforme inúmeras fontes naturais de água no mundo, rios e lagos, em goteiras e aquíferos, chuvas e neve, a quantidade de água como em diferentes países que conseguem extrair para fornecer aos seus cidadãos.**

TEXTO BASE:

Apesar das **inúmeras fontes naturais de água no mundo - rios e lagos, em goteiras e aquíferos, chuvas e neve - a quantidade de água como em diferentes países que conseguem extrair para fornecer aos seus cidadãos.**

TEXTO DO ALUNO:

Linha 33: [...] **E fundamental e muito importante a conscientização da população mundial em relação a educação ambiental [...]**

TEXTO BASE:

**É de fundamental importância a conscientização da população mundial em relação à educação ambiental [...]**

Apenas no recorte abaixo o aluno parafraseia e faz referência ao texto base.

TEXTO DO ALUNO:

Linha 30-32: **“Em uma lista, é comentado que, na península árabe, onde é varia bastante derramado por água doce água doce, excede em 500% da disponibilidade [...] (Tirado do site ESTADO. COM. BR, parágrafo 51) [...]”**,

TEXTO BASE:

**No topo da lista dos que mais utilizam o recurso está a península árabe, onde a demanda por água doce excede em 500% a disponibilidade na região. ESTADO. COM. BR).**

**[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/03/110322\\_galeria2\\_dia\\_mundial\\_da\\_agua\\_tp.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/03/110322_galeria2_dia_mundial_da_agua_tp.shtml)**

De acordo com Paulino, Walty e Cury (1997), a paráfrase consiste em retomar um texto, mantendo seus efeitos de sentido e também seu processo de construção. Contudo, a paráfrase exige cuidados, como *manter-se fiel* à informação e à ideia do texto original parafraseado, além de se *fazer remissão* à fonte, sempre. Ilari (2001), afirma que “duas sentenças são paráfrases uma da outra quando descrevem de maneiras equivalentes um mesmo acontecimento ou um mesmo estado de coisas” (ILARI, 2001, p. 140). Assim, percebe-se que o aluno fez uso da paráfrase, mas utilizou dados estatísticos específicos e não fez referências de onde tinha obtido essas informações. O referido recurso linguístico foi utilizado em dois momentos – “introdução” e “comentando sobre o assunto” -, para parafrasear o mesmo trecho do texto base, conforme apresentado a seguir:



TEXO DO ALUNO:

**O dia mundial da água é comemorado no dia 22 de março, esse dia foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), para reduzir a poluição e o desperdício de água e para as pessoas começarem a pensar que consumindo menos, todos podem ter um mundo melhor** (grifo nosso).

**A ONU, pensando em um jeito de prevenir a poluição da água, pensou numa maneira de conscientizar as pessoas e criou o dia mundial da água, comemorando no dia 22 de março** no mundo todo vemos como o dia mundial da água é importante para **conscientizar as pessoas** (grifo nosso).

TEXTO BASE:

Comemora-se no dia 22 de março o Dia Mundial da Água. [...] A Assembleia Geral da **Organização das Nações Unidas (ONU) criou este marco de reflexão sobre o uso da água em 22 de fevereiro de 1993. A iniciativa deveu-se à presença de grandes índices de poluição** ambiental no planeta. Medidas cautelosas a favor da água foram **elaboradas foi imposta a consciência ecológica em relação a este bem natural. O objetivo é conscientizar cada ser humano com relação à necessidade de conservar a água**, que é o grande patrimônio mundial e responsável por todo o equilíbrio do planeta Terra (grifo nosso).

A mesma situação ocorreu, de maneira mais sutil, em outro trecho da produção:

TEXTO DO ALUNO:

**Dessa forma**, as pessoas começaram a pensar mais sobre o assunto e **começaram a prevenir a poluição porque o ser humano está poluindo cada vez mais os rios, lagos e mares** (grifo nosso).

TEXTO BASE:

**Com o Dia Mundial da Água, espera-se** que resíduos entulhos e produtos tóxicos que são despejadas no meio ambiente sejam reduzidos **e que seja evitada a poluição das águas**, que pode ocorrer de diversas formas (grifo nosso).

E também em outro período do texto:

TEXTO DO ALUNO

[...] **os oceanos representam 97,2% da água de todo o planeta portanto temos que preservar água para que de modo no futuro tenhamos água potável** (grifo nosso).

TEXTO BASE:

**Os oceanos são responsáveis por 97,2% de toda a água do planeta**, entretanto não podemos beber água do mar, por isso **é necessário que as fontes de água doce sejam preservadas** (grifo nosso).

Nota-se que os fragmentos do texto base estão inseridos no texto do aluno. Mesmo com algumas modificações, não houve alteração de sentido entre texto base e produção do aluno. A escrita do aluno funciona, então, como um espelho que reflete o discurso presente no texto “Dia Mundial da Água”. Em uma ocasião distinta, o aluno parafraseia um trecho não do texto base, mas de outra referência utilizada para a elaboração de seu texto:

TEXTO DO ALUNO:

A questão da poluição deve ser discutida em congressos e no dia a dia para, mais tarde, nós não sofreremos com essas consequências como a falta de água, mas também conforme **inumeras fontes naturais de água no mundo, rios e lagos, em goteiras e aquíferos, chuvas e neve, a quantidade de água como em diferentes países que conseguem extrair para fornecer aos seus cidadãos** (grifo nosso).



TEXTO BASE:

Apesar **das inúmeras fontes naturais de água no mundo - rios e lagos, em geleiras e aquíferos, chuva e neve - a quantidade de água que diferentes países conseguem extrair para fornecer a seus cidadãos varia bastante** (grifo nosso).

De igual forma, o aluno acrescentou ao seu texto algumas informações presentes na referência adicionada, preservando o sentido destas. Além dos casos de intertextualidade implícita, há também o uso da intertextualidade explícita como maneira de informar o interlocutor sobre o tema abordado. Koch, Bentes e Cavalcante (2007) definem a intertextualidade explícita da seguinte maneira:

No próprio texto, é feita a menção à fonte do intertexto, isto é, quando um texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador; ou seja, quando é reportado como tendo sido dito por outro ou por outros generalizados (“Como diz o povo...”, “segundo os antigos...”) (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007, p. 28).

Ou seja, por não se explicitar a fonte, o interlocutor deve recuperá-la na memória para compreender o sentido do texto. Esse recurso pode ser evidenciado nos seguintes trechos:

TEXTO DO ALUNO:

**Segundo o texto “Dia Mundial da Água” cerca de 70%** do nosso corpo é constituído por água, sendo que a água cobre também cerca de 70% da superfície terrestre (grifo nosso).

**Em uma lista**, é comentado que, na península árabe, onde é varia bastante derramado por água doce, excede em 500% da disponibilidade de toda a água da região. **(Tirado do site ESTADO.COM.BR, parágrafo 51)** (grifo nosso).

Nos dois momentos supracitados, a intertextualidade explícita ocorreu por meio da citação. Isso pode ser confirmado pela citação da fonte nos trechos destacados: “Segundo o texto ‘Dia Mundial da Água’”, “Em uma lista” e “tirado do site ESTADO.COM.BR”. O uso desses termos facilita a identificação de um texto fonte, além de evidenciar ao interlocutor que o autor “emprestou” trechos de outros textos para reafirmar as informações apresentadas sobre o tema.

Assim, está evidente que o aluno compreendeu não só a estruturação e a finalidade do gênero textual artigo científico, mas também soube utilizar diversos recursos linguísticos para apresentar as diferentes pesquisas sobre o Dia Mundial da Água. Munido da consciência de escrita, a produção sob análise demonstrou que o texto base é útil como fonte produtora de argumentos e pontos de vista, o que demonstra como o processo intertextual pode balizar a produção textual: aliam-se leitura e escrita de forma mais evidente.

## 5 Considerações finais



Verificou-se no texto pauta de análise o uso de mecanismos linguísticos no processo de argumentação, conforme pressupostos teóricos da Linguística Textual e da intertextualidade. Constatamos que recursos linguísticos indicam o posicionamento do autor sobre o tema, além de possibilitarem a indicação de informações sobre o assunto. Consideramos que a intertextualidade rende conexões e relações entre textos, e, por isso, proporciona diversos sentidos do discurso.

No *corpus*, percebeu-se que a intertextualidade explícita, por meio da citação, e a intertextualidade implícita, por meio da paráfrase, ocorreram com propriedade. Esses recursos foram essenciais para dar maior credibilidade à argumentação e para fundamentar as informações expostas. De maneira geral, a intertextualidade ocorreu com os textos lidos pelos alunos do nono ano, mas não se resumiu a eles. O conhecimento de mundo, acionado pelas aulas ministradas, favorecem o posicionamento.

Se considerarmos que o texto pesquisado decorre de aluno do nono ano do Ensino Fundamental, e que até então ele não havia tido contato formal com um artigo científico, podemos afirmar que o Projeto ART atingiu seus objetivos, pois o gênero proposto não representou impedimento para a expressão escrita. A temática escolhida pode ter favorecido as discussões em sala de aula, por se tratar de uma escola do campo, que atende a filhos de pequenos agricultores, para quem as discussões em torno desse tema são de suma necessidade e importância. Portanto, um assunto do cotidiano do aluno. A mediação e a interação ocorridas durante o processo foram fundamentais para a produção textual, em que se nota a presença de fontes autorizadas e reelaboração dessas informações.

Ainda, que as DCE (PARANÁ, 2008) não listem o artigo científico como gênero a ser trabalhado junto a turmas de nono ano do Ensino Fundamental, importa observar que o conhecimento denominado de científico é repassado nos bancos escolares. O propósito deste trabalho (Projeto ART), não é o de esgotar ou de traçar discussões mais aprofundadas a respeito dos gêneros textuais, mas tão somente alçar preceitos que disponham sobre o fato de que o ensino da produção textual, pautado na leitura e pesquisa, pode proporcionar ao aluno a clareza de que todo texto é um intertexto e de que o interdiscurso é uma realidade para cada situação de uso efetivo da língua, sócio-comunicativa.



## Referências

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: 2002: **Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. de Michel Lahud et al. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

FÁVERO, L. L. KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: Introdução** – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. S. **Lições de texto: Leitura e redação.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, I. G. V. ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual.** – 15. ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Novas Tendências em Análise do Discurso.** Campinas, São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1976.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação; Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED/DEE, 2008. Disponível em: <[http://WWW.diaadia/diadia/arquivos/File\\_diretrizes\\_2009/portugues.pdf](http://WWW.diaadia/diadia/arquivos/File_diretrizes_2009/portugues.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2016.

PAULINO, G.; WALTY, I.; CURY, M. Z. **Intertextualidades: teoria e prática.** 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1997.

REIS, C. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários.** Coimbra: Almedina, 1995.



SCHNEIDER, G. T. **A condução argumentativa promovida por articuladores na produção textual de alunos do ensino fundamental**. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2013.

SELLA, A. F. ; SCHNEIDER, G. T. . Recursos argumentativos em produção escrita de alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Estado do Paraná. In: ROMAN, E. C.; FRAGA, L.; BORGES, M. I. (Orgs.). **Questões Gramaticais: Algumas possibilidades**. 1. ed. Blumenau: Muitas Vozes, 2014.

SELLA, A. F. Discutindo algumas prescrições da gramática tradicional. In: SELLA, A. F; ROMAN, E. C; BUSSE, S. **Roteiros de análise linguística**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2007.

SELLA, A. F; BINI, R, P.; PIZZATTO, S. G. M. **Retratos de redações: exercício da reflexão linguística**. Disponível em: <[http://encuentrosetnograficos.weebly.com/uploads/7/4/6/5/7465057/aparecida\\_feola\\_sella\\_renan\\_paulo\\_bini\\_solange\\_gorette\\_moreira\\_pizzatto.pdf](http://encuentrosetnograficos.weebly.com/uploads/7/4/6/5/7465057/aparecida_feola_sella_renan_paulo_bini_solange_gorette_moreira_pizzatto.pdf)> . Acesso em: 25 nov. 2016.

SELLA, A. F.; BINI, R. P.; SANTANA, V. R.; ALEXIUS, S. C. Produção de textos e a sala de aula: um olhar para a escola pública. **Revista Línguas e Letras**. v. 17, n. 37 (2016). Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/14910/10601>> Acesso em 25 mai 2017.

SOLOHUBENKO, O. No Dia Mundial da Água, BBC revela disparidades para obter recurso no mundo. In: ESTADAO. **Edição 22 Março 2011**. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,no-dia-mundial-da-agua-bbc-revela-disparidades-para-obter-recurso-no-mundo,695477>>. Acesso em : 20 ago 2016.